

Mais de 70% das indústrias têm dificuldade em conseguir matéria-prima

A escassez de insumos e matérias-primas nacionais para a produção atingiu 73% das empresas da indústria geral (extrativa e de transformação) e 72% da indústria da construção em fevereiro

Os números foram divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) dentro de uma pesquisa feita com 1.782 empresas. Os percentuais são próximos aos da sondagem anterior, realizada em novembro de 2020, de 75% e 72%, respectivamente, fazendo com que as expectativas anteriores dos empresários, de que a normalização das cadeias produtivas nacionais se desse no primeiro semestre de 2021, fossem postergadas.

Enquanto 37% acreditam que a situação se normalize até o fim de junho, 42% creem que isto acontecerá no segundo semestre e 14%, somente em 2022. Cerca de 6% esperavam que a normalização ocorresse ainda em março. Além da escassez de insumos nacionais, as empresas também estão enfrentando dificuldades em conseguir matérias-primas importadas, indepen-



Além da escassez de insumos nacionais, as empresas estão enfrentando dificuldade em conseguir matérias-primas importadas.

dente de pagarem mais caro pelos produtos. Nas empresas da indústria geral que precisam importar, em fevereiro 65% estavam com essa barreira, patamar que chegou a 79% na indústria da construção.

Segundo a CNI, as dificuldades atuais ainda são resultado das incertezas que a economia atravessou durante a primeira onda da pandemia da Covid-19 em

2020, quando muitas empresas cancelaram a compra de insumos. "A rápida retomada da economia no segundo semestre de 2020 não pôde ser acompanhada no mesmo ritmo por todas as empresas, o que gerou dificuldade nos diversos elos da cadeia", explicou a entidade.

A desvalorização do real frente ao dólar, de acordo com a CNI, além de elevar o custo das importações, também fez com que as exporta-

ções de insumos brasileiros se tornassem mais atrativas, levando fornecedores nacionais a redirecionar para o mercado internacional parte do que era comercializado aqui. Com a escassez de insumos, várias empresas também declararam na pesquisa dificuldade para atender clientes.

Na indústria da construção, o problema atinge 30% delas, enquanto na indústria geral aumenta para 45%. No setor de informática, eletrônicos e ópticos, a falta de insumos alcançou 69% das empresas em fevereiro. Ainda segundo a pesquisa da CNI, entre os setores com maior dificuldade para atender às demandas dos clientes estão: metalurgia, veículos automotores, máquinas e equipamentos, móveis, têxteis, celulose e papel, madeira, máquinas e materiais elétricos, produtos de metal e material plástico (ABR).

O impacto da tecnologia no agronegócio e os desafios para 2021

Bruno Custódio (*)

O agronegócio é um setor que sempre contou com muitas inovações tecnológicas nas áreas de produção, máquinas, implementos e insumos

Mas manteve-se distante, por muito tempo, das tecnologias de gestão e controle. Este cenário, no entanto, tem mudado radicalmente nos últimos anos com a adoção em massa deste tipo de tecnologia. De modo geral, estes modelos tecnológicos permitem aos gestores a obtenção de informações de seus ambientes internos e informações de mercado, com mais agilidade e assertividade para melhorar as tomadas de decisão, além de simplificar o compliance frente aos cenários fiscais dos países em que atuam.

Em um ano atípico, como 2020, o setor do Agronegócio caminhou na contramão da economia e atingiu crescimento recorde em relação ao PIB brasileiro. De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o agronegócio alcançou participação de 26,6% no PIB de 2020, contra 20,5% em 2019. De forma sucinta, podemos alinhar este crescimento significativo a esta adesão em massa de tecnologias de gestão empresarial, além das melhorias nas tecnologias de máquinas, implementos e insumos, como dito anteriormente.

Este tipo de investimento garante mais controle, qualidade e agilidade para toda cadeia produtiva do agronegócio, além de permitir que o segmento produza maiores volumes dentro das mesmas áreas produtivas de anos anteriores. O período de pandemia em 2020, além de forçar o afastamento das pessoas e a descentralização de posições que geralmente

estavam lado a lado nos escritórios, impulsionou ainda mais as exportações do país.

Este cenário exige maior controle e rastreabilidade na produção e operação, além de protocolos mais rígidos de qualidade nas commodities vendidas. Ou seja, todo esse movimento leva à necessidade de grandes investimentos em tecnologia da informação, impactando diretamente na cultura de gestão e na digitalização dessas empresas.

Os desafios seguintes para o segmento estão vinculados, principalmente, à utilização de infraestruturas que entreguem segurança, escalabilidade, performance e estabilidade, além de permitirem total interconectividade para a centralização dos dados de software e automações (IoT). Estas infraestruturas serão responsáveis por simplificar a rotina das áreas que demandam tecnologias capazes de melhorar os processos de gestão e qualidade da informação.

Além de um controle mais rígido e informações precisas sobre a gestão do negócio, este tipo de tecnologia possibilita o uso adequado dos recursos produtivos, evitando paradas e desperdícios e entregando previsibilidade para a cadeia de abastecimento.

Desta forma, para interpor esses desafios, uma das principais tendências é a adoção de recursos de nuvem. Embora não façam parte das atividades fim do agronegócio, este tipo de tecnologia simplifica a disponibilidade de recursos computacionais para softwares e automação, além de trazer mobilidade e segurança para as operações, com investimentos totalmente aderentes às necessidades daquele determinado momento.

(*) É Diretor Comercial da Sky One, startup especializada no desenvolvimento de plataformas que automatizam e facilitam o uso da computação em nuvem.

Inflação foi de 0,93% em março, maior alta para o mês desde 2015

Em março, a inflação ficou em 0,93%, a taxa mais alta para o mês desde 2015, quando alcançou 1,32%. Em março de 2020, a variação havia sido de 0,07%. O IPCA acumula variação de 2,05% no ano e de 6,10% nos últimos 12 meses. Os principais impactos vêm dos aumentos nos preços de combustíveis (11,23%) e do gás de botijão (4,98%). Os dados foram divulgados pelo IBGE.

"Foram aplicados sucessivos reajustes nos preços da gasolina e do óleo diesel nas refinarias entre fevereiro e março e isso acabou impactando os preços de venda para o consumidor final nas bombas. A gasolina nos postos teve alta de 11,26%, o etanol, de 12,59% e o óleo diesel, de 9,05%. O mesmo aconteceu com o gás, que teve dois reajustes nas refinarias nesse período, acumulando alta de 10,46%, e agora o consumidor percebe esse aumento", disse, em nota, o gerente da pesquisa, Pedro Kislakov.

A inflação do grupo alimentação e bebidas (0,13%) vem desacelerando. O preço continua subindo, mas sobe menos a cada mês. As variações anteriores foram de 1,74% em dezembro, 1,02% em janeiro e 0,27% em fevereiro. "Os alimentos tiveram alta de 14,09% em 2020, mas, desde dezembro, apresentam uma tendência de desaceleração. Alguns fatores contribuem para isso, como uma maior estabilidade do câmbio e a redução na demanda por conta da suspensão do auxílio emergencial nos primeiros meses do ano", disse Kislakov.

"Para quem só está comendo em casa, os preços caíram de fato: a alimentação no domicílio teve queda de 0,17%, enquanto a alimentação fora do domicílio teve alta de 0,89%. Recus



Os principais impactos vêm dos aumentos nos preços de combustíveis (11,23%) e do gás de botijão (4,98%).

nos preços do tomate (-14,12%), da batata-inglesa (-8,81%), do arroz (-2,13%) e do leite longa vida (-2,27%) baratearam as refeições em casa. Mas as carnes (0,85%) seguem em alta, embora a variação tenha sido inferior à de fevereiro (1,72%)", informou o IBGE.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,86%, resultado um pouco acima do de fevereiro (0,82%) e também o maior índice para um mês de março desde 2015, quando o INPC variou 1,51%. No ano, o indicador acumula alta de 1,96% e, em 12 meses, de 6,94%. Nesse índice, os produtos alimentícios subiram 0,07% em março, abaixo do resultado de 0,17% observado no mês anterior. Os não alimentícios tiveram alta de 1,11%, enquanto, em fevereiro, haviam registrado 1,03% (ABR).

NEGÓCIOS

em

PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Hortas Urbanas

A criação de hortas urbanas pode auxiliar no combate à fome na cidade de São Paulo. É o que indica o projeto São Paulo Composta. Cultiva, liderado pelo Instituto Polis, que articula em prol de avanços na gestão dos resíduos orgânicos na cidade e de estímulo ao desenvolvimento da agroecologia. Em 2020, a situação da fome e miséria no país foi potencializada pela pandemia da Covid-19. A pesquisa também identificou que 55,2% dos lares brasileiros, o que corresponde a 116,8 milhões de pessoas, conviveram com algum grau de insegurança alimentar. Em São Paulo não é diferente, havendo uma necessidade de abastecimento alimentar no município principalmente em regiões periféricas da cidade. Saiba mais: (<https://polis.org.br/projeto/sp-composta-cultiva/>).

B – Concurso Público

A Marinha está prestes a dar início ao seu novo concurso público e estima ofertar, ao todo, 750 vagas para aprendizes, segundo o levantamento do Gran Cursos Online, empresa especializada em educação e capacitação para concursos públicos. As oportunidades serão disponibilizadas para o gênero masculino que tenha nível médio completo ou esteja em fase de conclusão do último ano. Além disso, os candidatos interessados em concorrer às vagas devem ter 18 anos ou menos de 22 anos no primeiro dia de janeiro de 2022 e possuir mais de 1,54m de altura e no máximo 2m. As inscrições poderão ser feitas a partir do dia 24 de maio pelo site oficial do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM). O valor a ser pago pela inscrição é de R\$ 40,00. Já os inscritos no CadÚnico ou doadores de medula óssea poderão solicitar a isenção da taxa.

C – Intercâmbio para Brasileiros

A Seda College, escola de idiomas irlandesa, dá início ao maior programa de intercâmbio do mundo, o Seda Dream. A iniciativa oferece aos brasileiros 200 bolsas de intercâmbio, destas dez integrais, no valor de até R\$ 15 mil cada, e outras 190 bolsas com descontos de até 50%, para estudar em Dublin. Para participar, os candidatos deverão preencher formulário e realizar a inscrição no site (https://sedadream.com/?utm_source=parceiros&utm_medium=seda-intercambios). Os testes serão realizados em duas etapas, nos dias 24 e 25/4 e 1º e 2 de maio. A taxa para participar é de R\$ 97 e oferece três meses de acesso à plataforma Seda College Online, com mais de 60 cursos de inglês de todos os níveis. A iniciativa está alinhada ao objetivo da escola em contribuir com o acesso de todos ao ensino de idiomas, bem como apoiar no aperfeiçoamento profissional.

D – Trade Marketing

Na próxima quarta-feira (14), acontece o webinar "Novas Tendências em Trade Marketing", evento realizado pelo Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Trade Marketing é a área responsável pelas estratégias de vendas e pontos de distribuição, que têm como prioridade as vendas específicas de cada um dos compradores dos produtos ou usuários de serviços de determinada empresa. Para isso, são necessários conhecimentos específicos de marketing e e-commerce. Para participar, é necessário fazer inscrição prévia pelo link (<http://bit.ly/2PAqPIA>).

E – Crescimento dos Consórcios

Mesmo diante das dificuldades econômicas do país, o segmento de consórcio segue mostrando sua força junto ao consumidor. Em fevereiro, houve um aumento no valor mensal do tiquete médio, em relação aos meses de dezembro e janeiro. Além disso, a modalidade manteve a estabilidade no volume de vendas de novas cotas. Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, os negócios consorciais tiveram um crescimento de 33,4% sobre o mesmo período de 2020. Os indicadores mostram um avanço de 13,1% no total de participantes ativos, cerca de 7,92 milhões, um novo recorde histórico.

F – Matemática e Estatística

Você tem curiosidade em descobrir como é uma aula dentro da USP? O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP em São Carlos tornou isso possível por meio do programa Aulas Abertas. A iniciativa permite que qualquer cidadão assista a algumas aulas. A participação é gratuita e não requer inscrição prévia. O objetivo do programa é promover a aproximação do ICMC com a comunidade, possibilitando que os participantes vivenciem como é a dinâmica acadêmica na USP e como são as aulas de um curso regular, além de promover a interação com os alunos matriculados nesses cursos. O conteúdo das aulas é adaptado para facilitar a interação dos participantes com os professores e estudantes. Em caso de dúvida, envie um e-mail para (sme@icmc.usp.br).

G – Diplomacia da Vacina

O Foro Inteligência promove na quarta-feira (14), às 19h, o webinar "Diplomacia da Vacina". O ex-ministro da Fazenda, diplomata e escritor Rubens Ricupero será o palestrante convidado para abordar o tema. O encontro busca brechas para que o Brasil possa ter mais acesso a vacinas

e garantia de entrega desses insumos o mais rápido possível. A corrida pela vacina é o maior desafio do momento atual da pandemia. Até que a imunidade adequada seja alcançada, o vírus da Covid-19 continuará se fortalecendo e se multiplicando. Segundo projeções da Flocruz, a população brasileira levaria mais de dois anos para estar totalmente imunizada, considerando o ritmo atual de vacinação. Enquanto isso, ao contrário de outros países, o Brasil continua apresentando números assustadores de mortes por Covid-19. Inscrições gratuitas: (<https://mla.bs/10e375b3>).

H – Imóveis Usados

A Kenlo, startup do setor imobiliário presente em 26 estados do país por meio de 44 mil corretores de imóveis e 7,2 mil imobiliárias parceiras, prevê um crescimento no mercado secundário de imóveis - entre venda e aluguel - de 10% em 2021. No ano passado, o mercado de usados teve um salto de 52% no volume de negócios em comparação a 2019, de acordo com o Painel do Mercado Imobiliário (PMI) produzido pela empresa, quando foram realizados 44.810 negócios, ante 29.435 no ano anterior. A startup tem três milhões de imóveis listados em sua plataforma e base de dados que representa 25% do mercado secundário imobiliário brasileiro (<https://kenlo.io/>).

I – Programa de Estágio

Ainda dá tempo de participar do programa de estágio da Serasa Experian. Estudantes do ensino superior apaixonados por dados e tecnologia, podem se inscrever para as mais de 40 vagas disponíveis, das quais 80% são destinadas às funções de tecnologia, dados e Analytics. A novidade do programa é o estagiário contar com uma evolução programada de sua carreira durante o estágio e, em caso de efetivação, nos seus passos iniciais. Isto abrange sua evolução de posições, responsabilidades e remuneração. Terão a oportunidade, em função de seu desempenho, de serem efetivados a partir do 9º mês de estágio. Todo o processo de seleção, entrevistas e contratação será feito em formato digital. Inscrições pelo site: (<http://99jobs.cc/estagioserasaexperian2021>).

J – Blindagem de Carros

Mesmo em ano de pandemia, muito brasileiros aproveitaram o período para investir na proteção. De acordo com a Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin), em 2020, 13.837 veículos foram blindados no país. Apesar de haver redução de 26,5% na comparação com 2019, quando 18.842 carros receberam a blindagem, o número revela que a busca por esse tipo de segurança segue alta no Brasil. "A venda de carros caiu e isso impactou diretamente o segmento de blindagem, que também vivenciou uma queda. Isso aconteceu no segundo trimestre do ano, levando as montadoras ao erro, cancelando a importação ou produção de veículos premium. Essa estratégia gerou, inclusive, uma falta enorme de produto para o segundo semestre, no reaquecimento das vendas", explica Marcelo Christiansen, presidente da Abrablin. Essa falta de veículos interferiu no setor de blindagem, que poderia encerrar 2020 com uma produção maior de blindagem (<https://abrablin.com.br/>).